

O EVENTO DE POSSE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA: UMA ANÁLISE DE LULA (2023)¹

PRESIDENTIAL INAUGURATION CEREMONY: AN ANALYSIS OF LULA (2023)

Solange Prediger²
Maria Ivete Trevisan Fossá³
Gibsy Lisie Soares Caporal⁴

Resumo: Entendemos o Evento de Posse como estratégia de comunicação utilizada por pessoas e/ou organizações para se aproximarem, se relacionarem e interagirem com seus diferentes públicos, tendo em vista que é um veículo de comunicação dirigida, aproximativo e interativo. Diante disso, surgem os questionamentos: como um dos eventos mais importantes da democracia brasileira, a posse do Presidente da República, vêm sendo realizado? Em que medida ele pode ser considerado uma estratégia de comunicação do Presidente eleito junto a seus públicos de interesse? Que atores são acionados e convidados a participar? Em que medida ele pode ser considerado um veículo de comunicação dirigido, aproximativo e interativo? Assim, o Evento foi analisado conforme os destaques na imprensa. Como resultado seis elementos foram utilizados como estratégias de comunicação. (1) A valorização de discursos de afeição pelos seres humanos e suas dificuldades econômicas e sociais (e a não valorização dos discursos de ódio), (2) o reconhecimento do que é uma nação e dos diferentes indivíduos, etnias, raças e culturas que a compõe, (3) a valorização da mulher trabalhadora (seja ela a primeira dama, a catadora Aline, a Estilista e as artesãs da cooperativa de costura), (4) a grande festa popular preparada para o dia do evento, (5) a diversidade dos convidados e (6) a presença de público expressivo, incluindo a maior representação estrangeira da história.

Palavras-Chave: Evento de Posse. Comunicação. Presidente da República. Luiz Inácio Lula da Silva.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho 6 - Eleições e práticas de comunicação da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 11 de maio de 2023.

² Solange Prediger. Doutora e Mestre em Comunicação Midiática pela UFSM. Relações Públicas na UFSM. sol_prediger@yahoo.com.br

³ Maria Ivete Trevisan Fossá. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UFSM. Pós-doutora. fossa@terra.com.br

⁴ Gibsy L. S. Caporal. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UFSM. Mestre em Administração e Competitividade pela UFSM, Brasil, gibsy.caporal@acad.ufsm.br

Abstract: We understand Inauguration Ceremony as a communication strategy used by people and/or organizations to get closer, relate and interact with their different audiences, considering that it is a targeted, approximate and interactive communication vehicle. In view of this, the questions arise: how has one of the most important ceremony of Brazilian democracy, the inauguration of the President of the Republic, been carried out? To what extent can it be considered a communication strategy of the President-elected with his stakeholders? Which actors are triggered and invited to participate? To what extent can it be considered a targeted, approximate and interactive communication vehicle? Thus, the Inauguration Ceremony was analyzed according to the highlights in the press. As a result, six elements were used as communication strategies. (1) The appreciation of speeches of affection for human beings and their economic and social difficulties (and the non-appreciation of hate speeches), (2) the recognition of what a nation is and of the different individuals, ethnicities, races and cultures that composes it, (3) the valorization of working women (be it the first lady, the collector Aline, the stylist and the artisans of the sewing cooperative), (4) the great popular party prepared for the day of the event, (5) the diversity of guests and (6) the presence of an expressive audience, including the largest foreign representation in history.

Keywords: *Presidential Inauguration Ceremony, Communication. President. Luiz Inácio Lula da Silva.*

1. Introdução

Em 2019, escrevemos um artigo⁵ - O evento de posse do Presidente da República: uma comparação entre Lula (2003) e Bolsonaro (2019) - para o 8º Compolítica, no qual analisamos os dois eventos por consideramos os mais significativos da história democrática brasileira até aquela data: a posse do operário, Luiz Inácio Lula da Silva, em seu primeiro governo, no ano de 2003, e a posse do ex-militar, Jair Messias Bolsonaro, no ano de 2019.

Partimos do entendimento dos autores Fortes e Silva (2011) e Britto e Fortes (2001) de que o evento é uma estratégia de comunicação utilizada por pessoas e/ou organizações para se aproximarem, se relacionarem e interagirem com seus diferentes públicos. E com este olhar, questiona-se como um dos eventos mais importantes da democracia brasileira, a posse do Presidente da República, vinha sendo realizado; em que medida ele poderia ser considerado uma estratégia de

⁵ PREDIGER, Solange; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **O evento de posse do Presidente da República:** uma comparação entre Lula (2003) e Bolsonaro (2019). Anais do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA): Universidade de Brasília (UnB), 2019. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://compolitica.org/novo/anais/2019_gt3_Prediger.pdf, acessado em 12 de abril de 2023.

comunicação do Presidente eleito junto a seus públicos de interesse; que atores foram acionados e convidados a participar e, em que medida, ele poderia ser considerado um veículo de comunicação dirigido, aproximativo e interativo.

Em 2023, presenciamos outro evento de posse e, novamente, o de Luiz Inácio Lula da Silva. Novas quebras de protocolo foram presenciadas como a ausência do ex-presidente e a passagem da faixa presidencial por uma comitiva composta por diferentes pessoas, que representaram a diversidade do povo brasileiro; o acompanhamento desta comitiva, bem como da cadela vira-lata “Resistência” na subida do Presidente eleito ao trajeto da rampa do Palácio do Planalto; o forte esquema de segurança montado para o dia do evento; a presença de público expressivo; a maior representação estrangeira da história; entre outros. Detalhes como a roupa da primeira-dama, Rosângela Silva (Janja), também merecem destaque. Além do discurso emocionado do Presidente eleito.

Por meio da análise deste evento, buscamos verificar de que maneira as regras de cerimonial impostas pelo Decreto nº 70.724 de 9 de março de 1972 - que aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência - foram observadas e de que forma isso poderá influenciar no posicionamento atual do Presidente eleito junto à população brasileira.

Nosso corpus de análise foi constituído por notícias e reportagens veiculadas em *posts* da rede social digital *Instagram* das contas da Folha de São Paulo, Gaúcha ZH, Correio Braziliense e Uol do período de 31 de dezembro a 03 de janeiro de 2023. Tais recortes nos permitiram discutir a forma como o novo Presidente se utilizou do evento para se posicionar de maneira estratégica ou não, frente a seu público de interesse. E, assim, foi possível comparar os apontamentos atuais com a conclusão a que chegamos em 2019, de que independente dos atores acionados, os eventos de posse são utilizados pelo líder máximo para se dirigir ao povo, bem como construir uma imagem perante seus diferentes públicos.

2. O evento enquanto veículo de comunicação dirigida, aproximativo e interativo

Reiteramos nosso entendimento de que o sucesso das organizações depende de uma comunicação eficiente com os seus públicos, E, para isso, é necessário conhecer cada um deles, saber suas necessidades e expectativas para adotar a melhor estratégia para se direcionar a cada um deles (PREDIGER; FOSSÁ, 2019)

Nesse contexto, existem modelos distintos de comunicação que podem ser utilizados para atingir o público de interesse, como a comunicação de massa (dirigida aos indivíduos anônimos), a comunicação segmentada (dirigida a pessoas com determinado papel ou ocupação na sociedade) e a comunicação dirigida (destinada a grupos ou pessoas com determinadas especialidades). Nesta última categoria é que entram os veículos de comunicação dirigida aproximativa, dentre os quais podemos citar os eventos, que permitem “estabelecer relações pessoais diretas entre a organização ou instituição e um público ou segmento com a finalidade de demonstrar, na prática, como age e se comporta uma organização” (FORTES; SILVA, 2011, p. 33). E, além de ser um elemento de comunicação dirigida e aproximativa, o evento é interativo, pois “é um momento único que sempre ocorre num determinado espaço e tempo, aproxima pessoas, produtos e serviços, e promove eficaz interação entre eles” (BRITTO; FONTES, 2002, p. 35).

Os eventos podem ser realizados de forma presencial ou de maneira virtual, sendo que esta última ganhou força desde 2020, em função da pandemia de Covid-19 que se estendeu por 2 anos, exigindo que empresas e organizações se adaptassem diante do novo cenário imposto, o distanciamento físico. Diversas plataformas foram criadas para que os eventos fossem mantidos, ainda que de maneira virtual. Aos poucos, com o retorno à presencialidade, o que se observou foi a manutenção de algumas características dos eventos online durante a realização de eventos presenciais. Como é o caso, por exemplo, da transmissão ao vivo de cerimônias diversas.

Presencial ou virtual, é importante entender a relevância de um evento, pois pensado de maneira estratégica, alinhado ao planejamento de comunicação da organização, ele tem papel fundamental para a organização. Portanto, não pode ser

pensado isoladamente e exige, inclusive, uma visão estratégica do profissional que atua nesse segmento. Corroboramos nosso entendimento do evento enquanto estratégia de comunicação, que pode ser utilizada pelas diferentes organizações ou pessoas com diferentes objetivos além da aproximação com o público de interesse: promoção, criação de imagem favorável para a opinião pública, redução de barreiras geradas por fatos e acontecimentos ou ampliação do conhecimento da marca (PREDIGER; FOSSÁ, 2019).

Reiteramos, portanto, nosso entendimento do evento como estratégia de comunicação utilizada por pessoas e/ou organizações para se aproximarem, se relacionarem e interagirem com seus diferentes públicos, tendo em vista que é um veículo de comunicação dirigida, aproximativo e interativo (PREDIGER; FOSSÁ, 2019). Nesse contexto, analisamos o evento de posse do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, em 2023.

Ao analisar esta cerimônia, a forma como o Presidente se posiciona ao povo brasileiro e detalhes da organização do evento, podemos comparar com a análise realizada em 2019 (que tratou da posse do Presidente Lula em 2003 e do Presidente Bolsonaro em 2019) e tencionar com os resultados da análise que apresentamos aqui

3. Metodologia

Nosso corpus de análise foi constituído por notícias e reportagens veiculadas em *posts* da rede social digital *Instagram* das contas da Folha de São Paulo, Gaúcha ZH, Correio Braziliense e Uol do período de 31 de dezembro a 03 de janeiro de 2023.

Todas as notícias, inclusive vídeos do *reels* do Instagram foram coletados, separados e categorizados de acordo com a estratégia de comunicação que o veículo tencionava sobre o acontecimento do evento de posse. Os textos foram transcritos em um arquivo e separados pelas pesquisadoras de acordo com sua importância quanto a análise de cerimonial e protocolo, no sentido de recriar a narrativa do dia da posse. Conforme GIL (2021), as narrativas são uma forma de abordar os estudos qualitativos.

Tomamos como base o que define o Decreto nº 70.724, de 9 de março de 1972, que aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Em seu capítulo II, observamos as normas para a realização da posse do Presidente da República, transcritas na sequência, orientando a sequência da análise. Na discussão, apresentamos em negrito para destacar do texto produzido pelo estudo.

Por fim, a análise central consistiu em verificar o evento de posse do Presidente Lula, sobre quais as normas de cerimonial foram cumpridas e descumpridas durante a realização do evento. E, de maneira geral, discorremos sobre as narrativas das notícias coletadas sobre a forma como o Presidente eleito se utilizou do evento para se posicionar de maneira estratégica frente a seu público de interesse.

4. A terceira posse de Luís Inácio Lula da Silva

Em janeiro de 2023, Luís Inácio Lula da Silva assumiu, pela terceira vez, o cargo de Presidente da República, após uma eleição acirrada e marcada pela divisão do país entre a esquerda do candidato Lula, do Partido dos Trabalhadores, e a direita do então Presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal.

Lula foi metalúrgico e logo governou o país entre 2003 e 2010. Em 2018, foi preso para fins de execução provisória da pena no processo do tríplex do Guarujá e foi impedido de disputar as eleições daquele ano com base na Lei da Ficha Limpa. Em 2021, o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou as condenações de Lula. Posteriormente, os processos da Lava Jato contra ele prescreveram ou foram arquivados, garantindo sua candidatura em 2022.

Bolsonaro seguiu carreira militar e chegou a capitão. Deu início à carreira política em 1988, quando se elegeu vereador. Entre 1990 e 2018, ocupou a cadeira de deputado federal. Se elegeu Presidente em 2018, sendo o 1º militar a chegar ao posto pelo voto desde 1945. Em 2022, se candidatou à reeleição para a Presidência da República, mas foi derrotado no segundo turno pelo candidato Lula, que teve 50,90% dos votos válidos, contra 49,10% dos votos de Jair Bolsonaro. A diferença de votos foi a mais apertada da história: pouco mais de 2,1 milhões.

Em 2003, quando Lula assume a Presidência, algumas quebras de cerimonial foram registradas como, por exemplo, o fato de Lula receber a faixa presidencial das mãos do então ex-presidente, Fernando Henrique Cardoso, no parlatório e não no Salão Nobre, possibilitando que a cerimônia fosse vista pela multidão que aguardava do lado de fora. Lula também discursou do parlatório, sendo que normalmente o Presidente empossado discursa apenas dentro do Congresso. Além disso, entre as estratégias adotadas pelo cerimonial para deixar o Presidente mais próximo da população, foi o fato do carro aberto conduzindo Lula desfilarem em meio à multidão, o que também não fazia parte da tradição (PREDIGER; FOSSÁ, 2019).

Pela análise realizada,

o evento seguiu as normas de cerimonial, pois Lula efetivamente recebeu o termo de posse, discursou no Congresso e foi de carro até o Palácio do Planalto. Lá subiu a rampa para ser recebido por Fernando Henrique. O diferencial foi o local de recebimento da faixa presidencial e a realização do discurso, realizado no parlatório e não no Salão Nobre. Isso possibilitou uma aproximação com o público presente (PREDIGER; FOSSÁ, 2019, p. 11).

O evento foi destacado na época como uma grande festa popular que reuniu, segundo a organização do evento, 200 mil pessoas, informação corroborada por alguns veículos jornalísticos. O evento foi marcante ao reunir apoiadores e simpatizantes, além da presença de 12 chefes de Estado – dois a mais do que a posse de Fernando Henrique, em 1995 - e 110 delegações estrangeiras. A informalidade foi uma marca daquele evento, que registrou diversas tentativas dos presentes de chegar mais perto do Presidente (PREDIGER; FOSSÁ, 2019).

Em 2019, quando Bolsonaro tomou posse, algumas quebras de protocolo registradas em 2003 foram mantidas como, por exemplo, o recebimento da faixa presidencial de Michel Temer, no parlatório e não no Salão Nobre, bem como o discurso neste mesmo espaço. Uma nova quebra de protocolo foi, no entanto, destaque: o discurso em libras da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, no parlatório do Palácio do Planalto, já que normalmente só ocorre o discurso do Presidente eleito. Ela falou antes do Presidente eleito e, ao seu lado, uma tradutora vocalizava os sinais da primeira-dama. O ato foi considerado inédito, assim como o fato de todo o evento ser traduzido simultaneamente para a linguagem de sinais, com reserva de

30 lugares na plateia para a população surda, sinalizava para uma possível preocupação do governo Bolsonaro com estas questões (PREDIGER; FOSSÁ, 2019).

O desfile em carro aberto também aconteceu em 2019. No entanto, um forte esquema de segurança foi organizado, considerado pelas reportagens da época como o maior aparato de segurança da história, contando com mais de 10.000 agentes, incluindo Forças Armadas, polícias e setor de inteligência. Além da segurança, duras restrições foram impostas, inclusive frutas e bebidas foram banidas do evento. A restrição à entrada de jornalistas também foi destaque na época (PREDIGER; FOSSÁ, 2019).

Outra singularidade do evento de posse de Bolsonaro foi a questão da presença do público, que ficou abaixo do esperado pela organização do evento, em 2019, e registrou números menores que a primeira posse do Presidente Lula. Segundo o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, 115.000 pessoas acompanharam a cerimônia, sendo que a expectativa era que entre 250.000 e 500.000 pessoas comparecessem (PREDIGER; FOSSÁ, 2019)

Mais uma diferença registrada diz respeito à presença de delegações estrangeiras, já que o evento de 2019 registrou o menor número de delegações presentes desde a redemocratização. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, 46 representações foram a Brasília para acompanhar os festejos, enquanto a posse Fernando Collor de Mello registrou 72 delegações em 1990 e 120 delegações em 1995. Como destacado acima, Lula recebeu 110 delegações em 2003 e Dilma Rousseff, em 2011, recebeu 130. O evento de 2019 foi marcado, inclusive, pelo cancelamento do convite a algumas autoridades (representantes de Cuba e da Venezuela) dias antes do evento de posse, a pedido da equipe do Presidente eleito (PREDIGER; FOSSÁ, 2019).

Dito isto, passamos para a análise da posse do Presidente Lula, no dia 01 de janeiro de 2023. A partir de trechos do Decreto nº 70.724, será possível identificar detalhes do evento deste ano, singularidades e quebras de protocolo que dão a cara de como será o mandato dali para frente.

Art . 37. O Presidente da República eleito, tendo à sua esquerda o Vice-Presidente e, na frente, o chefe do Gabinete Militar e o Chefe do Gabinete Civil dirigir-se-á em carro do Estado, ao Palácio do Congresso Nacional, a fim de prestar o compromisso constitucional.

Em relação à assinatura da posse no Congresso Nacional, verificamos que tudo ocorreu conforme o previsto no decreto.

Depois do desfile em carro aberto da Catedral de Brasília até o Congresso Nacional, @lulaoficial e @geraldoalckmin_ chegam para cerimônia de posse. Estão presentes lideranças políticas, como os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) (UOL, 2023).

Após colher as respectivas assinaturas, o Congresso Nacional declarou na tarde deste domingo (1) Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 77, e Geraldo Alckmin (PSB), 70, formalmente empossados nos cargos de presidente e vice-presidente da República" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

No Congresso, na tarde deste domingo, Luiz Inácio Lula da Silva e seu vice, Geraldo Alckmin, leram e assinaram o termo de posse que oficializou a ocupação dos cargos mais elevados do Executivo federal. (GZH, 2023).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) foram declarados empossados neste domingo (1º/1) pelo presidente do Congresso Nacional, o senador Rodrigo Pacheco, em sessão solene. Lula e Alckmin, no início da sessão, também prestaram seu compromisso à Constituição. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Os veículos de comunicação destacam o plenário lotado e alguns trechos do primeiro discurso oficial de Luiz Inácio Lula da Silva como Presidente da nação. O Correio Braziliense afirmou que Lula apontou para a classe política e para o país o rumo que pretende dar ao país nos próximos quatro anos, fazendo questão de marcar a diferença entre o que sua vitória representa e os últimos quatro anos do governo de Jair Bolsonaro. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

A única quebra de protocolo a ser destacada é a fala do Presidente antes de assinar o Termo de Posse, quando Lula falou da caneta que usaria na sequência. Segundo o Correio Braziliense

a caneta lhe foi dada por um apoiador, em um comício no Piauí, na campanha de 1989, a primeira que ele disputou - e perdeu para Fernando Collor de Mello. Essa caneta havia se perdido, e não foi usada pelo presidente nas cerimônias de posse de 2003 e de 2007. Recuperada, Lula

fez questão de usá-la em homenagem ao povo do Piauí. O vice-presidente Geraldo Alckmin também fez questão de usar a caneta. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Art . 39. Prestado o compromisso, o Presidente da República, com os seus acompanhantes, deixará o Palácio do Congresso dirigindo-se para o Palácio do Planalto.

Logo após o evento no Congresso Nacional, o Presidente eleito, Lula, e a primeira-dama, Janja da Silva, junto com o vice-Presidente eleito, Geraldo Alckmin, e a mulher dele, Lu Alckmin, desfilaram no tradicional Rolls-Royce presidencial em direção à Câmara dos Deputados, conforme era esperado. Eles “acenaram e foram ovacionados por apoiadores durante o trajeto” (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

A chegada na Câmara estava sendo aguardada por um grande público, o que é destaque da posse de 2023: “Dezenas de milhares de pessoas foram à Esplanada dos Ministérios, em Brasília, para acompanhar a cerimônia” destacou a GZH, (2023). Segundo o veículo analisado, o público esperado era de 300 mil pessoas, superando as posses anteriores tanto de Lula (2003) quanto de Bolsonaro (2019). A imprensa ainda destacou que isso representaria “pouco menos do que a população de Canoas (348 mil) e mais do que uma Santa Maria inteira (283 mil)”, em GZH (2023), comentário que chama a atenção pelas pesquisadoras serem da segunda cidade mencionada.

A Folha de São Paulo também destacou que “autoridades do Governo do Distrito Federal e integrantes do grupo de transição avaliam que o evento na capital federal deve receber cerca de 300 mil pessoas” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

O evento ocorreu sob forte esquema de segurança, “em meio ao temor de possíveis confrontos” (GZH, 2023). No entanto, se percebeu que isso decorreu do momento político do país e do resultado acirrado da eleição. Como mostra a Folha de São Paulo, Brasília estava “tomada por apoiadores do presidente eleito” e se dividiu “entre a euforia pela mudança de governo e o medo de violência por parte de bolsonaristas inconformados com a derrota”. Ainda assim, a informalidade do evento foi uma característica marcante, bem como a liberdade de ir e vir da imprensa, diferente do evento de 2019.

Como evidenciou o Correio Braziliense:

Lula ia passar pela imprensa sem dar declarações, no entanto, ao ser questionado sobre o “cercadinho”, estrutura montada no Palácio do Alvorada, que durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) tornou-se palco para episódios de hostilidade com a imprensa, o presidente voltou e disse, olhando em direção aos jornalistas, que “não vai ter mais cercadinho”. (Correio Braziliense, 2023).

Art . 40. O Presidente da República será recebido, à porta principal do Palácio do Planalto, pelo Presidente cujo mandato findou. Estarão presentes os integrantes do antigo Ministério, bem como os Chefes do Gabinete Militar, Civil, Serviço Nacional de Informações e Estado-Maior das Forças Armadas. Estarão, igualmente, presentes os componentes do futuro Ministério, bem como os novos Chefes do Serviço Nacional de informações e do Estado-Maior das Forças Armadas.

Art . 41. Após os cumprimentos, ambos os Presidentes acompanhados pelos Vices-Presidentes, Chefes do Gabinete Militar e Chefes do Gabinete Civil, se encaminharão para o Gabinete Presidencial e dali para o local onde o Presidente da República receberá de seu antecessor a Faixa Presidencial. Em seguida o Presidente da República conduzirá o ex-presidente até a porta principal do Palácio do Planalto.

Em relação aos artigos 40 e 41, a maior quebra de protocolo se deu pela ausência do ex-presidente Jair Bolsonaro, assim como do ex-vice-presidente Hamilton Mourão, no evento de posse de Lula, 2023. Conforme registrado por todos os veículos analisados.

Para o Correio Braziliense: “o ex-presidente Jair Bolsonaro e o ex-vice-presidente Hamilton Mourão não se dispuseram a participar da cerimônia” (Correio Braziliense, 2023). O Uol destacou: “diferentemente do tradicional rito democrático, Jair Bolsonaro, que foi derrotado nas urnas, se recusou a passar a faixa para seu sucessor” (UOL, 2023). No mesmo sentido, a Folha de São Paulo registra: “Jair Bolsonaro (PL) se recusou a passar a faixa para seu sucessor, desprezando o rito democrático —ele embarcou na sexta-feira (30) para os Estados Unidos para passar a virada do ano” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023). Por fim, GZH destacou que a

Cerimônia aconteceu “Com a ausência do ex-presidente Jair Bolsonaro, que viajou para os Estados Unidos (...)” (GZH, 2023).

Com isso, não foi possível que o antecessor passasse ao Presidente eleito a faixa presidencial, conforme prevê o decreto. Como registraram os veículos analisados, um grupo de representantes do povo brasileiro foi escolhido para esse ato, simbolizando o que o Correio Braziliense chamou de “a rampa é do povo” (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Com o título “Povo passa a faixa presidencial a Lula”, UOL (2023) descreveu e apontou todos os acompanhantes de Lula na subida a rampa do Planalto. Pela televisão, milhares de brasileiros assistiram por primeira vez, um grupo de brasileiros, lado a lado ao Presidente. UOL (2023) explicou cada um dos significados simbólicos que a presença desses brasileiros representava para a Nação Brasileira. A foto da posse e mais precisamente da subida a rampa, foi apresentada por todos os veículos de imprensa e de diferentes ângulos. Os organizadores do cerimonial souberam construir estrategicamente a passagem da faixa presidencial, que ao invés de receber do seu antecessor como define o Decreto nº 70.724, de 9 de março de 1972, que aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência, recebeu a faixa presidencial de cidadãos que representavam a diversidade do povo brasileiro.

[@LulaOficial](#) recebeu a faixa das mãos da catadora de materiais recicláveis Aline Sousa. Representante da terceira geração de catadores de sua família, Aline é a primeira mulher negra a passar a faixa para um presidente da República na história do Brasil. Também subiram a rampa do Palácio do Planalto com Lula: o cacique Raoni Metuktire, do povo Kayapó, o influencer da comunidade PCD Ivan Baron, o metalúrgico Wesley Viesba Rodrigues, o professor Murilo de Quadros Jesus, o nadador Francisco Carlos do Nascimento, morador de Itaquera e Jucimara Fausto dos Santos, apoiadora da Vigília Lula Livre (UOL, 2023).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu a faixa presidencial do “povo brasileiro”, simbolizado nas figuras de uma criança, de um indígena, de um negro, de uma mulher, de um operário e de uma pessoa com deficiência. O ato ocorreu na rampa do Palácio do Planalto, após o petista ser empossado pelo Congresso Nacional (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

(...) o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu a faixa presidencial de uma mulher negra catadora: Aline Sousa, 33 anos, que faz parte da Secretaria Nacional da Mulher e Juventude da Unicatadores. Além dela,

sete outros representantes da sociedade civil acompanharam Lula durante a cerimônia — entre eles, uma pessoa com deficiência que é ativista da causa anticapacista e o cacique Raoni, conhecido pela luta pela defesa do meio ambiente. (GZH, 2023).

Francisco Carlos, de 10 anos, foi um dos oito representantes da sociedade que subiram a rampa do Palácio do Planalto lado a lado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), durante a solenidade de passagem da faixa presidencial, neste domingo (1º/1). Ao Correio, o menino, que demonstrou admiração pelo petista após participar de eventos de mobilização pela liberdade do político, contou o que aprendeu com o momento. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Lula recebeu a faixa presidencial das mãos do povo, representado por oito pessoas: o menino Francisco Carlos do Nascimento e Silva; a catadora Aline Sousa da Silva; o professor Murilo de Quadros Jesus; a cozinheira Jucimara Fausto dos Santos; o homem com deficiência Ivan Vitor Dantas Pereira, referência na luta anticapacitista; o cacique Raoni Metuktire; o artesão Flavio Pereira; e o metalúrgico Wesley Viesba Rodrigues Rocha. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

A faixa presidencial foi passada a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por uma mulher negra. É a primeira vez na história do Brasil que o fato ocorre. Antes do artefato chegar ao petista, na tarde deste domingo (1º/1), a faixa foi passada pela mão de outros setes representantes da sociedade: um menino preto, um professor, um homem com deficiência, um metalúrgico, uma cozinheira, um artesão ativista e um cacique (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Uma criança, um negro, um indígena, uma cozinheira, um operário, uma catadora, um professor, uma pessoa com deficiência: pela primeira vez na história das posses, esse grupo representativo da diversidade do povo brasileiro subiu a rampa do Palácio do Planalto neste domingo para passar a faixa ao seu novo presidente da República. (UOL, 2023).

Momento histórico! Aline Sousa foi a responsável por entregar a faixa presidencial ao presidente @Lula, se tornando a primeira mulher negra a viver esse momento no Brasil. Antes dela, a faixa também passou pelas mãos do cacique Raoni, de uma criança negra, um metalúrgico e outros quatro representantes da sociedade. (UOL, 2023).

Além dos representantes do povo brasileiro que subiram a rampa junto ao eleito, outro destaque foi a cachorrinha chamada de “Resistência”.

A cadela Resistência [...] foi adotada por ele (Lula) e por Rosângela da Silva, a Janja, e se tornou companheira do casal nos últimos quatro anos, atravessando fases como a prisão do petista e sua campanha vitoriosa à Presidência. Uma vira-lata, ou SRD (sem raça definida), Resistência —cujo nome completo é Resistência Lula da Silva— vivia nas ruas de Curitiba e cruzou seus caminhos com os de Lula quando ele estava encarcerado na superintendência da Polícia Federal na capital paranaense. Em abril de 2018, pouco depois que o petista foi preso, ela apareceu no acampamento

de militantes do PT em frente ao prédio e começou a ser cuidada por apoiadores que permaneceriam no local até o último dos 580 dias de clausura do político, então condenado pela Operação Lava Jato. (UOL, 2023).

Resistência chegou a ser pega no colo pela primeira dama, demonstrando o afeto e o cuidado do Presidente e de Janja com a cachorra. Esse momento se traduziu em um sentimento de carinho e afeto pelo qual os eleitores de Lula aguardavam depois da acirrada campanha eleitoral. Outro destaque abordado por alguns veículos da imprensa foi a diversidade dos representantes do povo que entregaram a faixa ao Presidente eleito.

Entre eles, o ministro da Segurança Pública, Flávio Dino, ao lado do secretário de Segurança do DF, Júlio Danilo, do governador Ibaneis Rocha; o ex-governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel; o advogado Kakay; o influencer Gil do Vigor; a apresentadora Fátima Bernardes; e a ex-presidente Dilma Rousseff, com o senador Randolfe Rodrigues e o deputado federal José Guimarães. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Na Figura 1 (FIG.1) a seguir, é possível observar os destaques desse estudo sobre a subida da rampa e a participação popular. A Foto foi apresentada pela Agência Pública em reportagem de VERDÉLIO e RICHTER (2023).



FIGURA 1 – A subida da rampa e seus destaques

FONTE- Elaborada pelas autoras.

Também foi destaque do evento na Praça dos Três Poderes, o discurso de Lula no parlatório, mantendo a quebra de protocolo que ele mesmo instaurou em 2003, como mostra a Folha de São Paulo que destacou seu discurso no Palácio do Planalto, "Ele falou para milhares de apoiadores concentrados na Praça dos Três Poderes, após receber a faixa presidencial" (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

O teor do discurso não será analisado neste artigo, mas podemos inferir que alguns excertos da mídia impressa, reiteram os compromissos de campanha de Lula, como os que seguem:

O pleito foi marcado por ataques do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) contra as urnas. "Se estamos aqui hoje é graças à consciência política da sociedade brasileira e à frente democrática que formamos ao longo dessa histórica campanha eleitoral. Foi a democracia a grande vitoriosa nesta eleição", declarou Lula. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou neste domingo (1º) o que chamou de "minorias violenta e antidemocrática", mas pregou a união após receber a faixa presidencial e prometeu governar para todos os brasileiros —inclusive para os que não votaram nele. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

Lula fez um primeiro discurso como presidente da República, no qual se comprometeu a combater a miséria da população, defendeu a democracia e acumulou críticas à gestão de Jair Bolsonaro e aos métodos utilizados pelos adversários durante a campanha. (GZH, 2023).

Em seu discurso de posse, neste domingo (1º/1), após subir a rampa do Planalto e receber a faixa presidencial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) destacou o respeito à igualdade e condenou o preconceito e a discriminação. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Empossado como 39º presidente da República, Lula (@lulaoficial) discursou pela primeira vez ao povo brasileiro e prometeu que governará para todos. (UOL, 2023).

Emocionado, o presidente @lulaoficial fez um discurso defendendo o combate à fome e à pobreza. Segundo ele, o País "andou para trás" nos últimos anos. Também lembrou que o principal compromisso assumido e cumprido em 2003, no seu primeiro mandato, foi lutar contra a desigualdade e acabar com a miséria. (UOL, 2023).

Emocionado, falou sobre a fome e desigualdade, e pediu que a população se una em prol do Brasil. (UOL, 2023).

Art . 45. No mesmo dia, o Presidente da República receberá, em audiência solene, as Missões Especiais estrangeiras que houverem sido designadas para sua posse.

Art . 46. Logo após, o Presidente receberá os cumprimentos das altas autoridades da República, que para esse fim se hajam previamente inscrito.

Art . 47. À noite, o Presidente da República recepcionará, no Palácio do Itamarati, as Missões Especiais estrangeiras e altas autoridades da República.

Após o discurso no Parlatório, o Presidente eleito, o vice-presidente eleito e suas esposas receberam as autoridades no Palácio do Planalto para os cumprimentos das altas autoridades da República, dos chefes de Estado que prestigiaram o evento e das Missões Especiais estrangeiras.

A Folha de São Paulo destacou que mais de 60 delegações de outros países estavam confirmadas no evento e que o evento contaria com a presença de ao menos 30 chefes de Estado, superando os números de posses anteriores. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023). O mesmo foi destaque no Correio Braziliense mostrando que a cerimônia de posse foi a maior da história do país e

a expectativa é alta em relação ao evento. De acordo com o embaixador Fernando Igreja, responsável pela coordenação do cerimonial, há 30 chefes de Estado e de governo confirmados para o evento. Entre os presentes, estarão líderes como o rei da Espanha, e os presidentes de Alemanha, Angola, Argentina, Bolívia, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Guiné-Bissau, Paraguai, Portugal, Suriname, Timor-Leste, Uruguai e Zimbábue (Correio Braziliense, 2023).

À noite, ocorreu o jantar no Palácio do Itamaraty, sede do Ministérios das Relações Exteriores.

Art . 49. O traje das cerimônias de posse será estabelecido pelo Chefe do Cerimonial, após consulta ao Presidente da República.

Em relação ao traje do evento, o que chamou a atenção foi a roupa usada por Rosângela da Silva, a Janja, primeira-dama. O Correio Braziliense disse, inclusive, que este foi "um dos assuntos mais comentados nas redes sociais sobre a posse do

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)” e a escolha da roupas representou uma quebra de protocolo pela

valorização do trabalho manual, do artesanato, da economia criativa e dos elementos brasileiros, a roupa escolhida por Janja representa uma quebra de protocolo. Historicamente, as esposas dos presidentes usaram vestidos nas cerimônias de posse e em eventos oficiais, vestimenta tipicamente feminina.

O uso da roupa como uma estratégia de comunicação ficou evidente e marca um novo momento do país e deve ser destacado nesse estudo, pois de maneira geral, a moda foi usada como posicionamento. Assumir as produções e tecidos nacionais demonstra a importância que o governo pretende dar à produção nacional, feminina e cooperativa do trabalho. Foi alinhado o nome de uma estilista nacional, reconhecida da alta costura, e ao mesmo tempo os detalhes produzidos por uma cooperativa de costureiras do norte do país. “As produções mostram que todos os elementos foram pensados nos mínimos detalhes para estar de acordo com tudo que ela quer representar e com as promessas de Lula”, destacou o CORREIO BRAZILIENSE (2023).

(Janja) optou por usar um conjunto de alfaiataria feito pela estilista Helô Rocha. A socióloga mostrou a produção dourada e composta por blazer com bordados na lapela, colete e calça, ao desfilar no tradicional Rolls-Royce. A estilista gaúcha é um dos destaques da moda nacional e já tem uma história com a primeira-dama. Ela foi responsável pelo vestido de casamento de Janja, em maio de 2022. O modelo era um longo off-white em seda feito em parceria com bordadeiras da cidade potiguar Timbaúba dos Batistas. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Além das cerimônias oficiais, previstas no Decreto nº 70.724, a posse finalizou com uma grande festa, assim como em 2003. Em 2023, a festa foi chamada de Festival do Futuro e aconteceu na Esplanada dos Ministérios. O Correio Braziliense chamou de “festa sem precedentes”, marcando a diferença dos anos anteriores. “Mais de 60 artistas subirão em dois palcos, nomeados de Elza Soares e Gal Costa, para o Festival do Futuro, evento com shows especiais pensados para a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva” (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

O Presidente Lula e a esposa Janja, bem como o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e a esposa Lu Alckmin, participaram do evento. O Correio Braziliense

destaca que Lula “fez um discurso curto e terminou a passagem pelo palco com um beijão em Janja — que rapidamente tornou-se um dos assuntos mais comentados nas redes sociais” (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

Sobre o discurso, o Correio Braziliense e o Uol destacam alguns trechos:

Lula acrescentou que cuidará de cada criança, cada mulher, cada homem e cada idoso para provar que é possível viver bem no Brasil. “Se preparam porque uma das nossas conquistas será garantir que as mulheres ganhem o mesmo salário que os homens quando fizerem a mesma função”, disse o presidente. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

“Uma das nossas conquistas será garantir que a mulher tenha o direito de ganhar o mesmo salário quando ela fizer a mesma função que um homem”, disse Lula durante discurso no [#FestivaldoFuturo](#) na noite deste domingo (1º), após sua posse como presidente. “Temos que garantir que as mulheres façam política, decidam o destino desse país, e que ela tem e pode estar onde ela quiser, como ela quiser e da forma que ela bem entender”, acrescentou. (UOL, 2023).

Destacamos, ainda, a reportagem do Jornalista Joelmir Tavares, na coluna de Política na Folha de São Paulo de 31 de dezembro de 2022, que sustentou que “Posse de Lula há 20 anos é marco de quebras de protocolo e estilo “povão”. A volumosa participação popular e o discurso aberto ao público foram destaque. Mesmo com as quebras de protocolo o Decreto foi respeitado, e manteve a vontade do PT em aproximar novamente o governante dos governados. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023). O que no nosso entendimento pode sintetizar o evento de posse.

5. Considerações finais

Após a análise realizada, verificamos, mais uma vez, o Presidente eleito se utilizando do evento de posse como uma estratégia de comunicação com seus diferentes públicos. De maneira geral, seguiu as regras de cerimonial impostas pelo Decreto nº 70.724 de 9 de março de 1972 e, também repetiu algumas quebras propositais de protocolo, já registradas em 2023.

O Presidente eleito pode se posicionar perante o público apresentando três grandes elementos como estratégias de comunicação. (1) A valorização de discursos de afeição pelos seres humanos e suas dificuldades econômicas e sociais (e a não valorização dos discursos de ódio), (2) o reconhecimento do que é uma nação e dos diferentes indivíduos, etnias, raças e culturas que a compõe, (3) a

valorização da mulher trabalhadora (seja ela a primeira dama, a catadora Aline, a Estilista e as artesãs da cooperativa de costura).

A grande festa popular preparada para o dia do evento, pode ser destacado como o elemento de número 4. Além disso, (5) a diversidade dos convidados (6) a presença de público expressivo, incluindo a maior representação estrangeira da história. O que mostra que a estratégia de comunicação do dia da posse demonstra primeiro que essa é a tendência das práticas do governo que inicia e também, mais fundamental para esse estudo, a importância dos estudos de comunicação sobre esse evento.

Em virtude disso, entendemos que o discurso do Presidente reflete através das palavras uma narrativa do que será o foco do governo, as preocupações iniciais do Presidente eleito e de sua equipe de ministros e assessores.

A presença marcante da primeira dama em todos os atos solenes do Presidente, o que até causou certo estranhamento por parte de alguns, demonstra a força da mulher e uma possível luta pela igualdade de gênero, também destacada no discurso de Lula. A roupa usada por Janja remete para a valorização da cultura e da história do povo brasileiro. A presença da cachorra Resistência, pode nos remeter ao cuidado com os animais. Outro ponto a destacar é a quebra de protocolo em seu primeiro discurso como Presidente em 2023, em que Lula fala sobre a caneta com a qual assinaria o termo de posse.

A ausência do ex-presidente foi o elemento histórico desta posse, demonstrando a insatisfação e a negação em relação ao resultado das urnas por parte de Bolsonaro. Por último damos destaque a simbologia da entrega da faixa.

Adicionamos a análise realizada em 2019 (PREDIGER; FOSSÁ, 2019), ao dizer que o evento de posse foi novamente utilizado pela equipe do Presidente eleito para se dirigir ao povo, se aproximar e interagir, de forma a construir uma imagem perante seus diferentes públicos. Por isso, o evento de posse é um veículo de comunicação dirigido, aproximativo e interativo, e, portanto, uma importante estratégia de comunicação.

Referências

BRITO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CORREIO BRAZILIENSE. Perfil do Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/correio.braziliense/>. Acesso em: 12, abril, 2023.

DECRETO nº 70.724, de 9 de março de 1972, que aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm. Acesso em: 20, fevereiro, 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. Perfil do Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/folhadespaulo/>. Acesso em: 12, abril, 2023.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos: estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo: Atlas, 2021.

GZH DIGITAL. Perfil do Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/gzhdigital/>. Acesso em: 12, abril, 2023.

PREDIGER, Solange; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **O evento de posse do Presidente da República: uma comparação entre Lula (2003) e Bolsonaro (2019)**. Anais do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA): Universidade de Brasília (UnB), 2019. Disponível em: http://compolitica.org/novo/anais/2019_gt3_Prediger.pdf. Acesso em: 12, abril, 2023.

UOL OFICIAL. Perfil do Instagram. Disponível em <https://www.instagram.com/uoloficial/>. Acesso em: 12, abril, 2023.

TAVARES, Joelmir. Posse de Lula é marco de quebras de protocolo e estilo “povão”. Disponível em www.folha.uol.com.br/poder/22/12/. Acesso em: 12, abril, 2023.

VERDÉLIO, Andreia; RICHTER, André. Lula sobe a rampa do Planalto e recebe faixa presidencial. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-01/lula-sobe-a-rampa-e-recebe-a-faixa-presidencial>. Acesso em: 02, janeiro, 2023.